

# Documento 31

## Recriação Histórica – Palácio e Convento de Mafra

(Programa (2009) onde se observam breves descrições sobre cada um dos quadros animados e fontes que serviram de base à sua criação, que inclui uma planta do monumento salientando os pontos onde se situam as cenas dramatizadas e ilustrações da época relativas a alguns dos quadros).

O período das Invasões Francesas (1807-1811) e das Guerras Peninsulares corresponde a uma época que marcou fortemente a memória dos portugueses.

Duzentos anos volvidos, o Exército Francês “regressa” ao Palácio de Mafra, evocando o único momento da História deste monumento em que a soberania deixou de ser portuguesa.

Na sequência da entrada do Exército Napoleónico liderado por Junot a 19 de Novembro de 1807, a Família Real e toda a corte partem para o Brasil a 27 de Novembro de 1807, iniciando-se então a 1.ª Invasão Francesa.

Entre 8 de Dezembro de 1807 e Agosto de 1808, Mafra transformou-se no Quartel-general da 2.ª Divisão do Exército Napoleónico, sob a liderança de Henri-Louis Loison, também conhecido como “o maneta”.

Esta é a história de um convento ocupado, com a permanência de frades franciscanos e dos soldados franceses, tendo como fundo a vila de Mafra, cujo povo sofreu com os novos “senhores do Palácio”.

*Quartel General de Mafra: 1.º de Fevereiro de 1808.*  
*Portuguezes, hum dos vossos Compatriotas, Fátimo Correa, convencido de hum grande crime, foi condemnado á morte; esta aeveridade das Leis assegura a tranquillidade pública, de que dependem as vossas vidas, e propriedades.*  
*Se Sua Excellencia o Cómmandante em Chefe entregou as Leis hum dos habitantes do paiz, todos presenciáráo que tratou com a mesma severidade os soldados Francezes, quando se abandonáráo a alguns excessos.*  
*Portuguezes, agradeção a Sua Excellencia que se interessa á vossa segurança, e acatelem-se contra todas as pessoas que procuráráo abusarem da vossa credulidade para vos conduzirem a excessos cujos males incalculaveis recahiráó sobre vós.*  
*O General de Divisão, Governador do Palacio de S. Cloud, Comandante da segunda Divisão do Exercito:*  
*Assignado, LOISON.*

Gazeta de Lisboa, 1 de Fevereiro de 1808

## FIGURANTES

Albano Rodrigues, Albino Brás, Alexandra Souto Duarte, Ana Beatriz Furtado, Ana Faria, Ana Rute Calisto, Ana Sofia Cabeça, André Reis, António Almeida, António Candeias, António Dias, António Luís, António Sousa, Bárbara Lago, Bernardo Sargento, Bruno Ferreira, Bruno Nunes, Carla Reis, Carlos Reis, Catarina Cabeça, Catarina Passos, Celestina Reis, Clara Reis, Cláudia Batalha, Cláudio Silva, Clementina Gaspar, Conceição Cabeça, Davide Charrua, Dinis Duarte, Diogo Coutinho, Diogo Guerreiro, Diogo Pimenta, Eduardo Teixeira, Estefânia Reis, Eunice Quintas, Fábio Reis, Fátima Caracol, Felisbela Frazão, Fernando Elias, Fernando Fernandes, Fernando Lobo, Fernando Reis, Filipa Calisto, Filipe André Reis, Georgina Rhodes, Hugo Baptista, Inês Tenera, Isabel Miranda, Jacinta Reis, Joana Azeiteiro, João Bento, João Frazão, João Paulo Coutinho, João Pedro Reis, João Pinto, João Salgueiro, João Sardinha, João Sargento, Jorge Humberto, José António Fernandes, José Fernando, José Mendes, José Miranda, José Pedro Fernandes, José Pedro Machado, José Portugal Pereira, José Reis, José Roda, José Rodrigues Mendes, Júlio Correia, Leonor Roda, Luciano Reis, Luís Gomes, Luís Martins, Mafalda Jacinto, Maria Adelaide Santos, Maria Bárbara Roda, Maria João Cardoso, Maria José Azeiteiro, Mário Cabeça, Mário Sousa, Miguel Ribeiro, Nuno Pereira, Paulo José Mendes, Paulo Ricardo, Pedro Henriques, Pedro Rebelo, Ricardo Martins, Rita Fernandes, Rodrigo Rodrigues, Rúben Lobo, Rui Ferreira, Serafim Luís, Sílvia Valente, Sofia Simão, Susana Galvão Telles, Vítor Jacinto, Zulmira Guerra

### PARTICIPAÇÃO

Pastelaria “Convento”  
 Pastelaria “Doce Camélia”

### APOIOS



### ORGANIZAÇÃO



# RECRIAÇÃO HISTÓRICA

O Exército Napoleónico em Mafra  
 Um Convento Ocupado (1808)



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

## AS INVASÕES FRANCESAS



Kloster Mafra in Portugal. Gez. V.G. Reiss  
Arquivo Histórico de Mafra

### 1 - O povo e as Invasões Francesas

O exército francês atinge duramente o povo de Mafra com saques a casas e igrejas, bem como exigências ao Juiz de Fora da Vila de Mafra para entregar mantimentos.

### 2 - A Ocupação do Palácio

A Família Real e a Corte abandonaram o Palácio, mas o convento permaneceu ocupado pelos frades. Recria-se um episódio de confronto entre o Oficial francês Lagarde e o Frade Guardião do convento.

### 3 - Exigências das Tropas Francesas

O Exército Napoleónico chegou a Lisboa sem mantimentos nem uniformes. Toda a roupa branca do Palácio foi requisitada para fazer fardamentos, tendo a tarefa sido entregue a costureiras de Mafra...

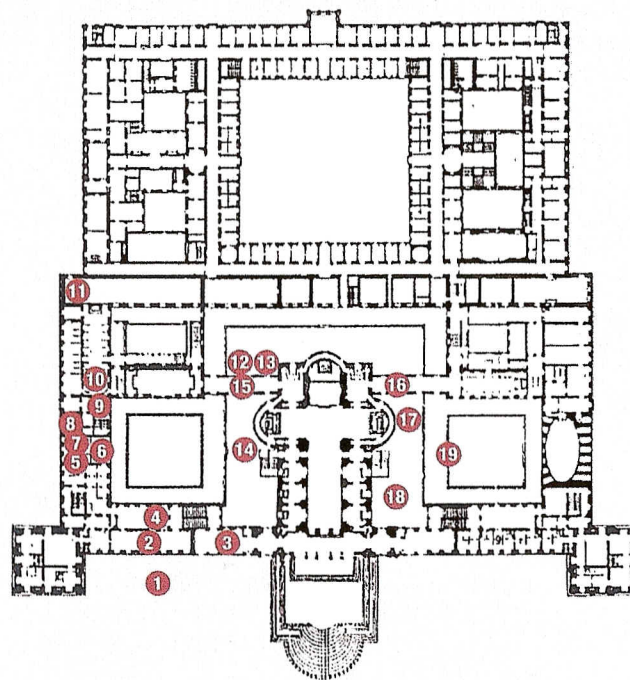
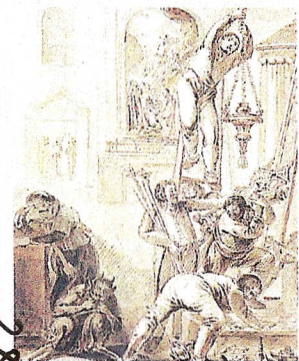
## CONVENTO FRANCISCANO

### 4 - Frade porteiro

O frade porteiro recebe os visitantes e explica como vivia a comunidade de frades da ordem menor de São Francisco.

### 5, 6 e 7 - Quotidiano individual dos frades

A vivência nas celas individuais: oração, leitura e correspondência.



### 8 - Preparação da refeição

Na cozinha, dois frades esforçam-se por cumprir todas as ordens, enquanto um irmão fala sobre os dias de jejum, de algumas receitas e das dietas dos enfermos.

### 9 - Irmão Boticário e aprendiz

Enquanto um frade se dedica à elaboração de receitas de medicamentos, um outro vai copiando práticas de medicina.

### 10 - Maleitas e curativos

Parte dos compartimentos da enfermaria estão ocupados com irmãos que padecem de várias enfermidades.

### 11 - Refeições dos frades

Enquanto esperam o início da refeição, um grupo de frades em silêncio escuta o frade pregador que, no púlpito, lê a prédica do dia. Alguns frades realizam as suas penitências antes da refeição.

## A 2.ª DIVISÃO DO EXÉRCITO NAPOLEÓNICO

### 12 - A forja

Um ferrador de cavalos prepara na forja as ferraduras para os cavalos das tropas invasoras.

### 13 - As cavalariaças

Dois moços de estrebaria tratam alguns cavalos, escovando-os e alimentando-os sob o olhar atento de um soldado francês.

### 14 - O treino

Os militares franceses fazem treino de espada, preparando-se para o combate.

### 15 - O convívio

Vários soldados aproveitam momentos de lazer:

- A comer, sendo servidos por duas moças que tentam a todo o custo escapar das vontades dos invasores;
- A jogar, apostando alguns objectos produto do saque realizado;
- A beber, relembrando as saudades das suas terras natais e da família.

### 16 - O recrutamento

Alguns soldados e oficiais portugueses são recrutados à força para servirem na Legião Portuguesa que irá combater na frente russa junto de Napoleão.

### 17 - O saque

Dois soldados contabilizam o produto do saque, destinando as peças de metal para fundição.

### 18 - O Exército francês: a condenação dos revoltosos

Perante a opressão do Exército Francês e na ausência do Príncipe Regente e do Exército, o povo pega em armas e revolta-se contra o invasor.

Mafra também assiste a essa revolta, personificada em Jacinto Correia, que foi levado a Tribunal de Guerra após ter morto dois franceses. Executado por Loison "o maneta", permanecem as suas últimas palavras:  
"Se todos fossem como eu não sobrava um francês vivo".

### 19 - Os nobres e os ocupantes franceses

Alguns nobres deslocam-se ao palácio para cumprimentarem o General das tropas francesas, Andoche Junot, Governador de Portugal, Duque de Abrantes, chamado ironicamente de *El Rei Junot*.

A sociedade portuguesa divide-se: na ausência da corte, alguns dos mais poderosos tomam partido do Exército Francês, entre os quais Domingos António Sequeira, que realiza uma pintura alegórica exaltando os feitos de Junot.



Junot protegendo a cidade de Lisboa. (1808)  
Domingos António Sequeira. Museu Soares dos Reis